A infância da arte

A Infância da Arte

Teresa Berlinck e Julio de Paula
Patrícia Osses
Maura Grimaldi
Seu Osorinho

Curadoria:
Samuel José Gilbert de Jesus e Alice Fátima Martins

A infância da arte

Essa exposição propõe-se a apresentar ao público de Goiânia uma seleção de obras de três artistas brasileiros. Estas obras vem explorar e questionar o tema da memória em seus aspectos mais variados, tanto em sua dimensão mais concreta, tangível, quanto imaterial. A infância da arte é um título que pode ser compreendido de duas formas. A primeira delas faz referência à locução francesa L'enfance de l'art, significando algo que pode ser executado com facilidade. Mas essa locução refere-se também a um conhecimento, um tipo de saber – cuja forma, simples de aparência, quase repetitiva - resulta de uma longa aprendizagem adquirida e cuja memória, fortalecida durante muitos anos, materializa-se nos diversos gestos criativos. Esse projeto aborda a questão da memória, não em sua aceitação historiográfica estrita, consolidada numa suma de arquivologia. Trata-se ao contrário, de explorar esse tema em sua percepção imaterial. São obras que interpretam e trazem uma leitura do mundo contemporâneo de forma poética, sempre posto sob a ameaça do desaparecimento do seu frágil patrimônio, na era da globalização voraz dos saberes, dos fazeres e dos seus substratos culturais.

A primeira obra intitula-se Pai dos burros, realizada pela dupla de artistas Teresa Berlinck e Julio de Paula e reúne um conjunto de desenhos e uma peça sonora polifônica. A obra Pai dos burros reatualiza a questão do folclore a partir do Dicionário do Folclore Brasileiro, de Câmara Cascudo, editado originalmente em 1954 e fruto de um trabalho de décadas. A obra tem caráter enciclopédico e reúne assuntos em torno da antropologia cultural, da etnografia e da tradição po-

pular brasileiras – usos, costumes, crendices, mitos, danças, lendas, superstições e práticas culturais vividas pelo povo em seu dia a dia. Nas palavras do autor, um "depoimento humano e fraternal do cotidiano". Resultado de uma cadeia de associações entre referências de texto, imagens e sonoridades, o projeto investiga meios, procedimentos e formas do desenho; formas de percepção da cultura tradicional brasileira; sentidos e significados da palavra folclore e formas de proceder em relação a ideias de originalidade, autoria e apropriação no contexto das ações de pesquisa presentes em nossas relações com livros e arquivos de referência, com a memória das pessoas e com as informações acumuladas na Internet.

A segunda obra intitula-se Missing Names [Nomes desaparecidos], realizada pela artista – fotografa Patricia Osses. A artista tem como principal eixo de pesquisa as relações que podem unir literatura e fotografia, em torno dos lugares de memória. Missing Names investiga a questão da transmissão dos saberes, fotografando várias estantes esvaziadas da Biblioteca Nacional de Buenos Aires, dirigida por Jorge Luiz Borges em sua época. Fortemente influenciada pela obra do autor, ela opera uma tentativa de apropriação desse lugar mítico, escrevendo os nomes dos autores na fina camada da poeira depositada em cada prateleira e imortalizando esse verdadeiro ato de resgate simbólico por meio da matriz fotográfica. Missing Names vem assim questionar de modo indireto a questão da transmissão do conhecimento universal, das suas sobras e da experiência do leitor além do suporte impresso. Isso, quando essa mesma experiência tende hoje a se desmaterializar de modo sempre mais acelerado.

A terceira obra consiste em uma série fotográfica composta pela artista – fotografa Maura Grimaldi e contempla em sua totalidade mais de 70 fotogramas realizados durante a noite pela cidade de São Paulo. Fruto de um trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2010, o ensaio intitulado Esquinas foi inteiramente concebido em películas fotográficas de médio formato. Ensaio este que sempre se coloca em duas vias de interpretação: se por uma lado ele reitera o tema fotografado, por outro ele apresenta nuances e particularidades; nele tudo diz respeito a certo esvaziamento espacial da presença humana. E é justamente no cruzamento de duas direções que se define uma

esquina na trama da cidade, junção de duas vias que se abrem uma a outra.

A quarta obra selecionada relaciona-se ao acervo de registros de Seu Osorinho, de 76 anos. Seu Osorinho vive em Serranópolis, uma cidade pequenina, no sudoeste goiano, conhecida hoje por seu conjunto rico de pinturas rupestres, além de uma paisagem privilegiada, em termos de beleza. Há alguns anos, tendo conhecido a câmera fotográfica, Seu Osorinho passou a produzir registros sistemáticos de coisas, pessoas e paisagens para que, quando já não existissem, ficasse preservada sua memória. Seu projeto era claro. Algum tempo depois, teve acesso a uma pequena câmera de vídeo o que lhe possibilitou passar ao registro das imagens em movimento, com som. Equipado, também, com um pequeno gravador, ele montou uma estratégia muito própria para produzir registros singulares dos lugares por onde transita, dos eventos que testemunha, dos relatos de pessoas de suas relações, no quotidiano, articulando um arquivo trespassado de memórias e afetos, entretecido com a vida da comunidade. Seus registros não são domesticados, não se submetem a edição, acabamentos, maquiagens. Muitas vezes, as imagens são tremidas na captação ou o som confunde-se entre ruídos. No entanto, essa característica é exatamente a marca de sua força, por revelar um modo de estar no mundo e a urgência de produzir registros desse mundo, para alimentar a memória, tendo em vista a natureza efêmera desse mundo e de nossas próprias vidas. Em 2011, a diretora e produtora de cinema, Cássia Queiroz, realizou o documentário de curta-metragem intitulado Osorinho, o Poeta da Imagem, sobre sua história.

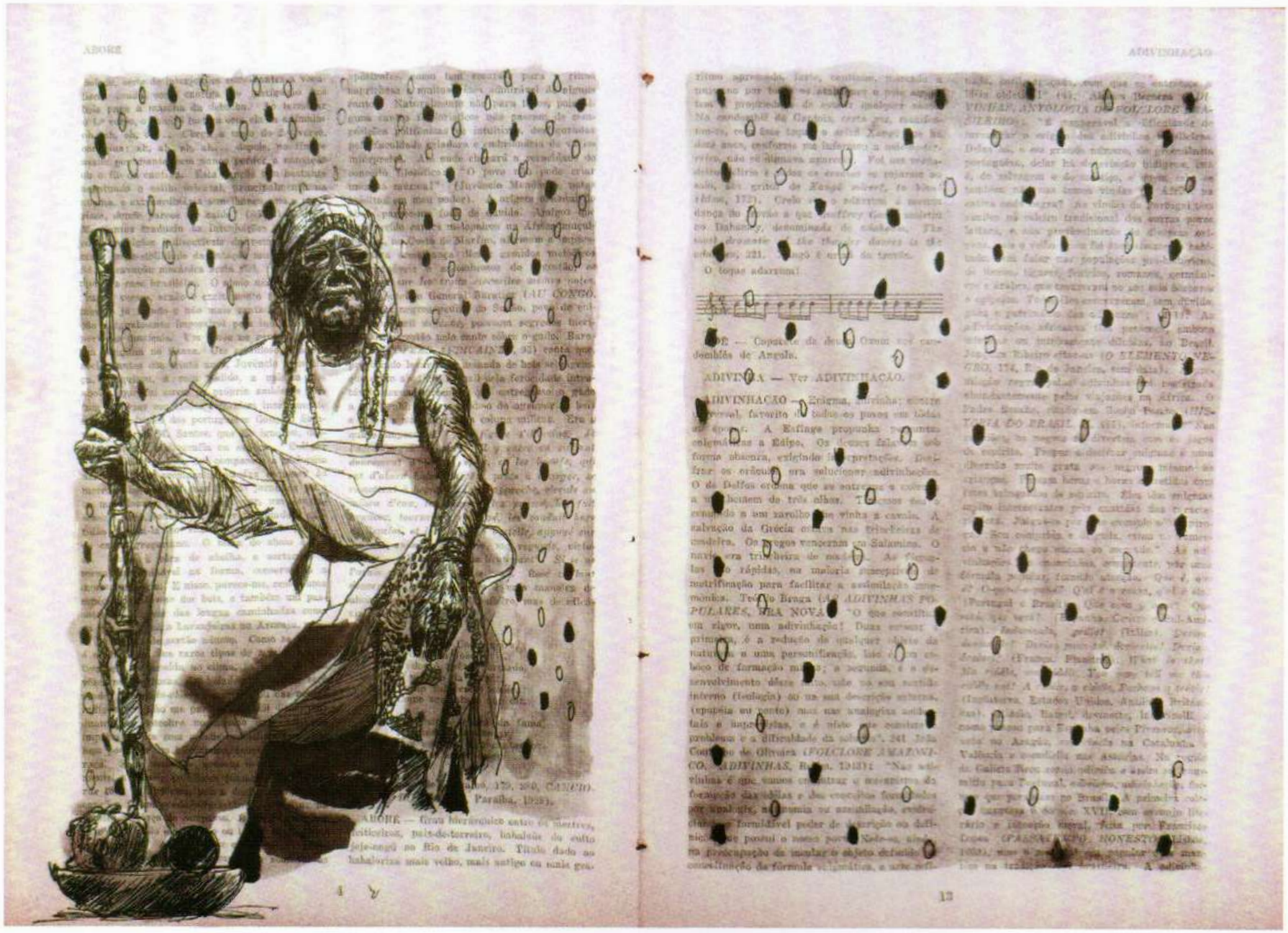
A infância da arte é um projeto de exposição que se realiza em paralelo ao 8º Seminário Nacional de Arte e Cultura Visual, da FAV- Faculdade de Artes Visuais da UFG, intitulado Arquivos, memórias e afetos.

Goiânia, 30 de janeiro de 2015.

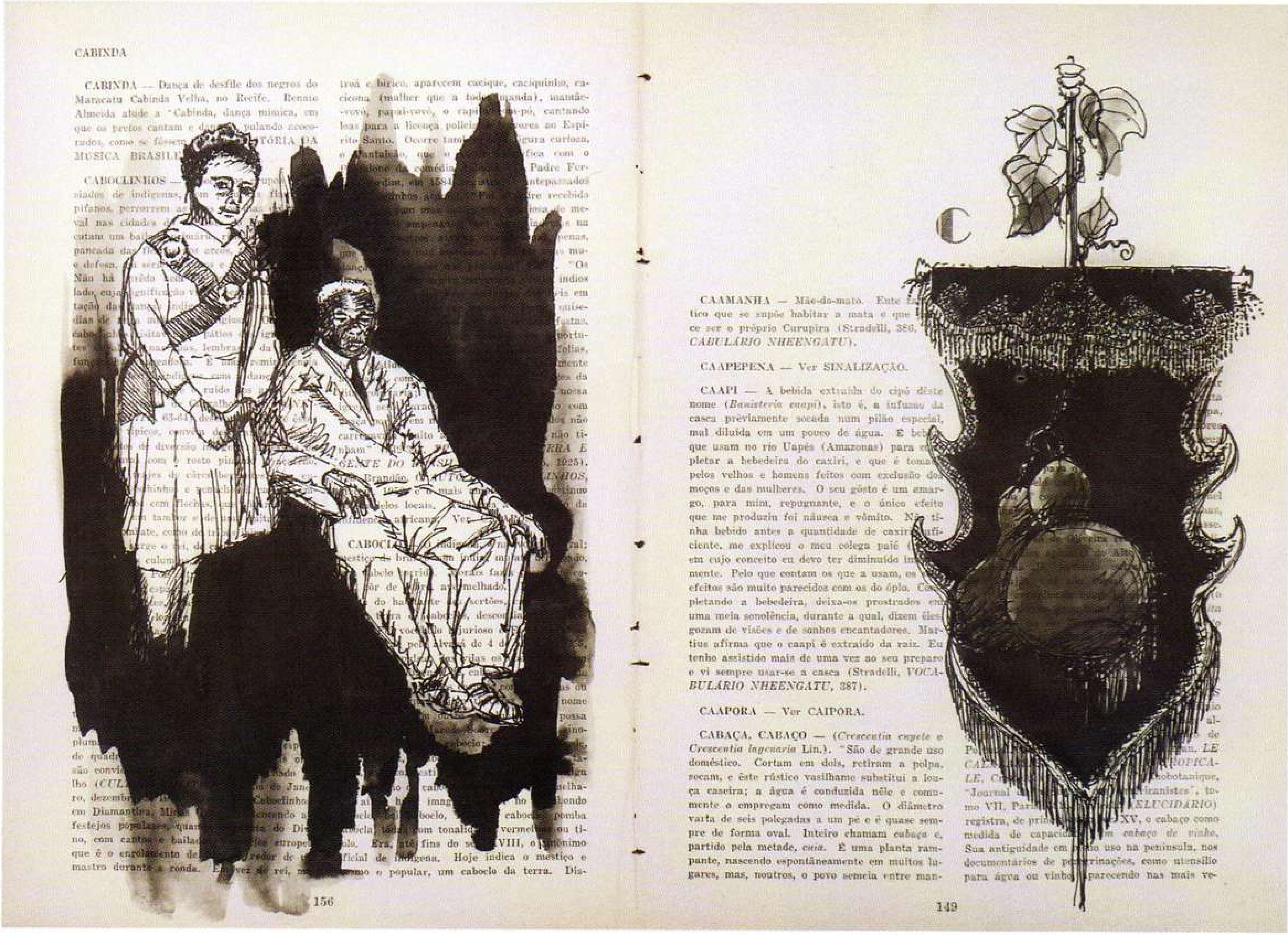
Os curadores Samuel José Gilbert de Jesus e Alice Fátima Martins

PAI DOS BURROS

Teresa Berlinck e Julio de Paula



Teresa Berlinck. Pai dos Burros (trabalho em processo), folha Aboré / Adivinhação, 2012-15
Tinta sumi sobre páginas de livro. 27 cm x 37 cm.



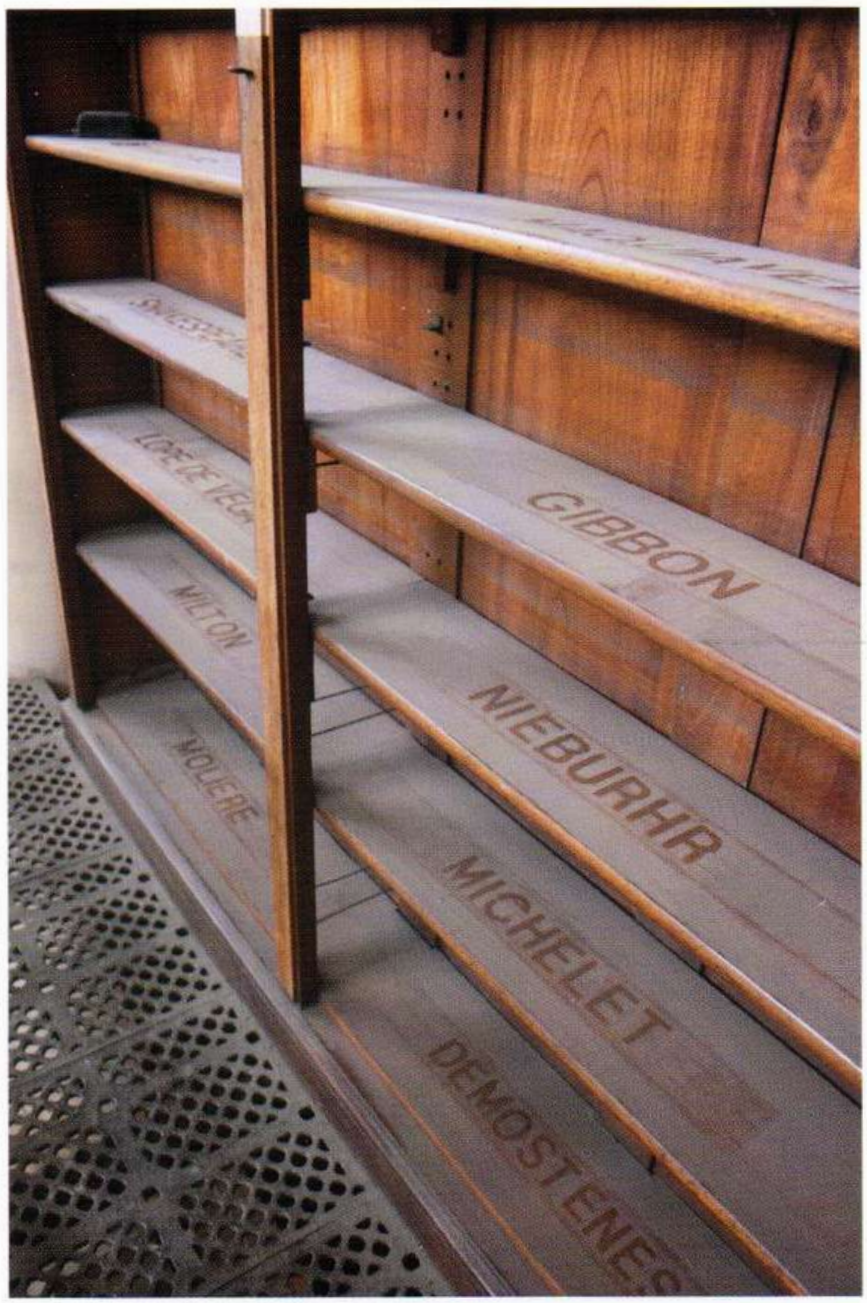
Teresa Berlinck. Pai dos Burros (trabalho em processo), folha Cabinda / Caapi. , 2012-15
Tinta sumi sobre páginas de livro. 27 cm x 37 cm.

Teresa Berlinck. Pai dos Burros (trabalho em processo), folha Azul e Encarnado / Babá, 2012-15
Tinta sumi sobre páginas de livro. 27 cm x 37 cm.

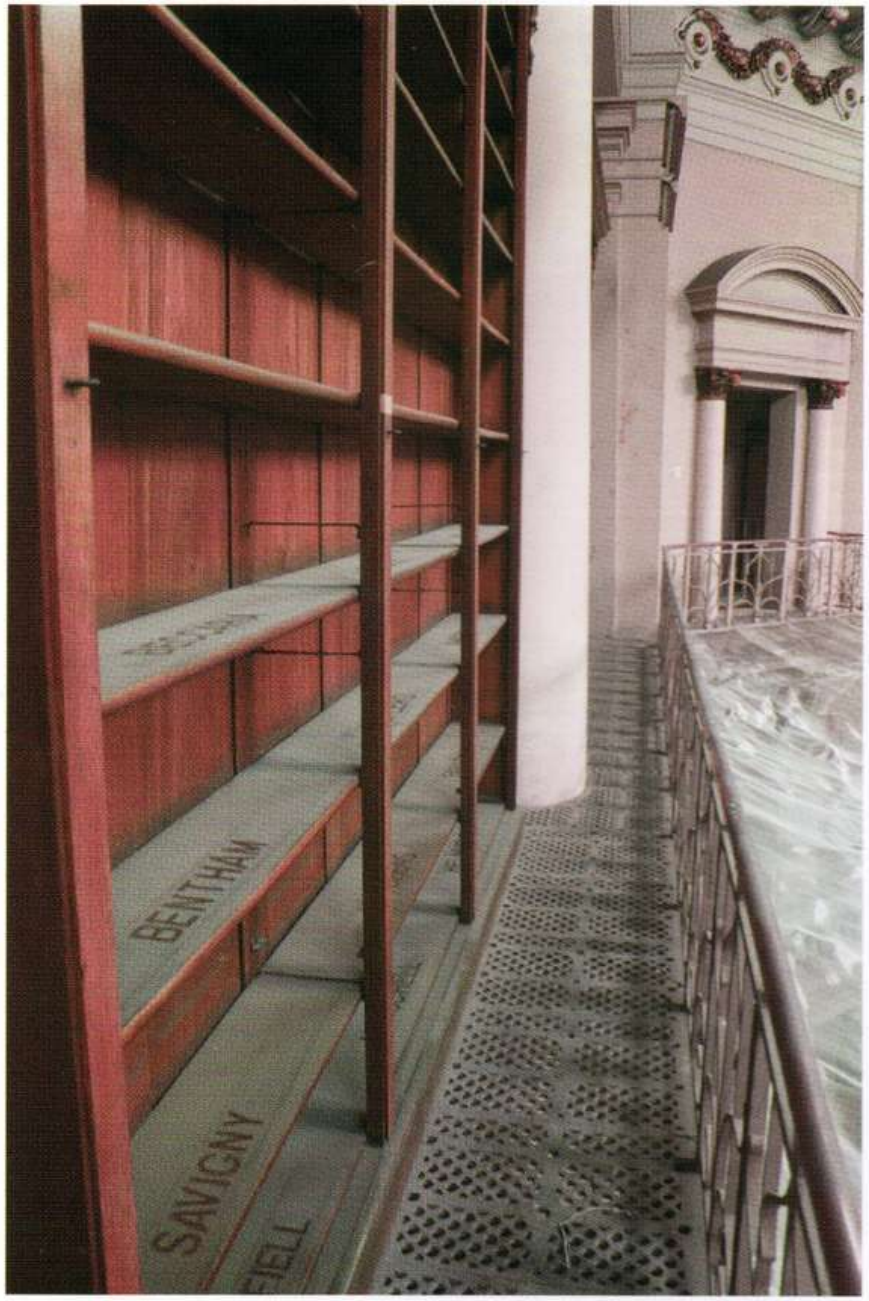
MISSING NAMES

Patricia Osses

Patricia Osses, Missing Names n°1, 2013,
Colorprint fine art. 100 x 70 cm.



Patricia Osses, Missing Names n°1, 2013,
Colorprint fine art. 70 x 47 cm.

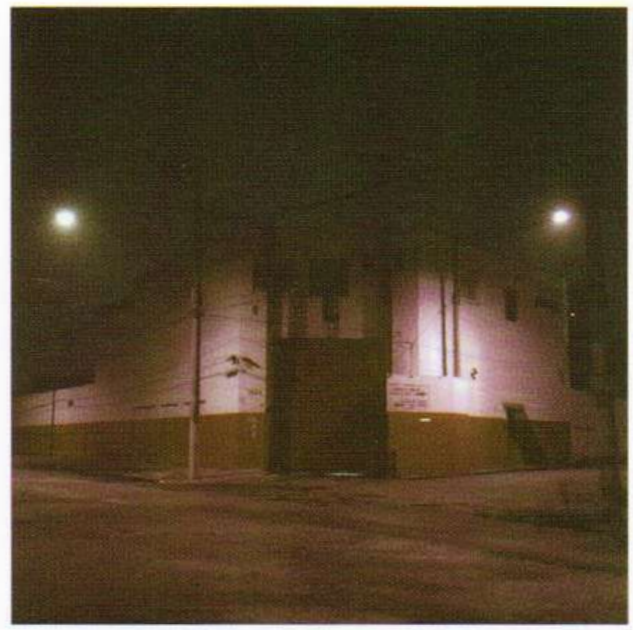


Patricia Osses, Missing Names n°1, 2013,
Colorprint fine art. 70 x 47 cm.

ESQUINAS

Maura Grimaldi

Maura Grimaldi. Esquinas, 2010 - 2012.
Fotografia C-print. 6x6 cm.



Maura Grimaldi. Esquinas, 2010 - 2012.
Fotografia C-print. 6x6 cm.

Maura Grimaldi. Esquinas, 2010 - 2012.
Fotografia C-print. 6x6 cm.

TITULO

Seu Osorinho

Sobre imagens daquilo e daqueles que já não existem mais...

Se o progresso se constrói sobre as ruínas do passado, em nome da conquista do futuro, e se o vento no qual ele vem envolto não deixa que anjos benjaminianos se voltem para recolher seus mortos e consertar o que tenha sido destruído, encontramos, eventualmente, agentes que, lançando mão de ferramentas propiciadas pelo progresso, tratam de olhar à volta, e, sensibilizados com o que veem, fazem registros, para preservar memórias, partilhar testemunhos, recontar histórias...

Esse impulso move Seu Osorinho a registrar paisagens, eventos, cerimônias, pessoas, histórias da pequena cidade de Serranópolis, no sudoeste goiano. Ele argumenta que, transcorrido algum tempo, quando tudo isto não existir mais, os novos poderão saber como era: as imagens configuram rastros, dão pistas do que se passou. Ele não se preocupa com as condições técnicas para fazer esses registros. Não se inquieta por saber se o equipamento de que disponha seja capaz de produzir imagens mais ou menos precisas, com mais ou menos definição. O que ele não quer é perder o instante, cada encontro em sua singular intensidade, a sonoridade fugaz. Por isso mesmo, coleciona fotografias, registros em vídeo e em som, além de inumeráveis histórias alinhavadas em sua própria memória.

Um colecionador de afetos e memórias, sim. Contudo, trata-se de um colecionador

fora de padrão, pois não detém os registros consigo. Ao contrário, distribui os DVDs, CDs, as fotografias e fitas em VHS entre aqueles que manifestam interesse. De uns arquivos, conserva cópias. Da maior parte, não. Sua ação não está no gesto disciplinado do arquivista, que organiza documentos, informações, pensando no seu pronto acesso a quem os busque. Sua ação potencializa-se nas relações que estabelece a partir dos registros que faz, nos trânsitos entre pessoas e territórios, e nos modos como reconta as histórias testemunhadas. A câmera invariavelmente em punho é ferramenta, está a serviço de seu projeto de memórias e afetos.

Pequena biografia

O Sr Osório Rodrigues de Moraes, afetuosamente chamado de Seu Osorinho, é natural de Serranópolis, no sudoeste do Estado de Goiás. Nascido em 1937, ultrapassou o batente do século XXI dedicando-se ao projeto de gravar imagens da sua comunidade e do cerrado onde a cidade está instalada. Além dos registros em vídeo, lidera a Expedição Osorinho, uma caminhada ecológica organizada pela Secretaria de Cultura do Município, que inclui visitas aos sítios arqueológicos com desenhos rupestres.

Alice Fátima Martins

Teresa Berlinck é artista plástica e trabalha com sistemas de referência, desordenando narrativas e construindo associações entre memória e história. Transita entre desenho, escultura, instalação, livro, performance. Graduada em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP, São Paulo (1999); Mestrado em Produção, Teoria e Crítica em Artes Visuais, Faculdade Santa Marcelina - FASM, São Paulo (2006)

Julio de Paula – Tem o meio sonoro como forma de expressão e experimentação. Opera com mecanismos de documentação, em especial da cultura tradicional. Paisagista sonoro, é interessado no registro e deslocamento de paisagens latino-americanas. É diretor de programas da Rádio Cultura FM (São Paulo). Em sua pesquisa, busca um ponto de contato entre o rádio e as outras artes.

Maura Castanheira Grimaldi é mestranda do programa de Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Entre suas principais exposições destacam-se "4Cidades" – XIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra em Portugal e "Grupo Cor – intervenções no subsolo do Paço das Artes" integrando o evento comemorativo "Paço das Artes- 40 anos", além do prêmio pelo projeto "Esquinas" contemplado em 2012 pelo Edital N° 31 do Programa de Ação Cultural financiado pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo.

Patrícia Osses é artista plástica formada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde recentemente concluiu Doutorado em Poéticas Visuais sob orientação de Carlos Fajardo. Também tem formação em Arquitetura e Música (violoncelo). Seu trabalho trata de reflexões sobre o espaço e sua relação com o indivíduo, através de diversos meios como instalação, performance, fotografia, literatura e som. Nasceu em Santiago do Chile em 1971. Vive e trabalha em São Paulo desde 1973.

Osório Rodrigues de Morais vive em Serranópolis. Há alguns anos, tendo conhecido a câmera fotográfica, Seu Ozorinho passou a produzir registros sistemáticos de coisas, pessoas e paisagens para que, quando já não existissem, ficasse preservada sua memória. Em 2011, a diretora e produtora de cinema, Cássia Queiroz, realizou o documentário de curta-metragem intitulado "Ozorinho, o Poeta da Imagem", sobre sua história.

GALERIA DA FACULDADE DE ARTES VISUAIS UFG

Impresso
Especial
9912341620/DR/GO
UFG
...CORREIOS...

REITOR DA UFG
Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA
Profª Giselle Ferreira Ottoni Candido

DIRETOR DA FAV
Prof. Raimundo Martins

COORDENAÇÃO DA GALERIA
Profª. Ciça Fittipaldi

SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA DA GALERIA
Joanna Penna

MONITORIA DESIGN GRÁFICO
Sérgio Ferreira dos Santos Júnior

CURADORIA
Samuel De Jesus
Alice Fátima Martins

DESIGN GRÁFICO DO CATÁLOGO
Ciça Fittipaldi

Galeria da Faculdade de Artes Visuais. Campus II. CP 131 - CEP 74001970. Goiânia-GO
Tel: +55 62 3521-1445 www.fav.ufg.br/galeriadafav

IMPRESSO NO CEGRAF - UFG